



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA**

ANA CAROLINNE BATISTA BRAGA RICARTE

**PLANO DE AÇÃO COM VISTAS À REDUÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS
PSICOTRÓPICOS E MELHORAR O ESTILO DE VIDA DE PACIENTES COM
DOENÇAS MENTAIS.**

FORTALEZA

2019

ANA CAROLINNE BATISTA BRAGA RICARTE

**PLANO DE AÇÃO COM VISTAS À REDUÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS
PSICOTRÓPICOS E MELHORAR O ESTILO DE VIDA DE PACIENTES COM
DOENÇAS MENTAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Pinto Giesta

FORTALEZA

2019

ANA CAROLINNE BATISTA BRAGA RICARTE

**PLANO DE AÇÃO COM VISTAS À REDUÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS
PSICOTRÓPICOS E MELHORAR O ESTILO DE VIDA DE PACIENTES COM
DOENÇAS MENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^o., titulação (Dr./Me.), nome.
Instituição

Prof^o., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof^o., titulação (Dr/Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC) produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência, em alguns casos. Órgãos internacionais têm alertado acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. Dentre os problemas de saúde mais presentes no município em questão, pode se destacar o grande volume de prescrições de medicamentos psicofármacos em relação à população geral. Este projeto de intervenção justifica-se pela relevância do tema e sua constatação dentro da comunidade. A cidade de Potiretama conta com um elevado número de pessoas que utilizam psicotrópicos; onde não existe um modo eficiente de informação sobre os benefícios e malefícios do consumo inadequado, equivocado e, algumas vezes, desnecessário. A intervenção tem como objetivo geral Intervir frente à população que faz uso inadequado de fármacos ou que faz o uso em excesso e, assim, realizar o desmame até que não haja necessidade ou reduzir a sua dosagem e como específicos: Descrever o perfil da população que faz uso inadequado de psicofármacos na UBS e Realizar ações educativas relacionadas ao uso indiscriminado e os riscos pelo uso abusivo de psicotrópicos. O presente trabalho será realizado através da elaboração de um Projeto de Intervenção por meio do Processo metodológico se deu por meio de etapas, utilizando o Método Simplificado de Planejamento Estratégico Situacional – PES, onde a atuação teve enfoque sobre a avaliação do uso indiscriminado de psicotrópicos pela população da comunidade. O consumo indiscriminado de fármacos psicotrópicos é um sério problema de saúde pública, haja vista que estes pacientes tornam-se dependentes e cada vez tolerantes, por isso o autor acredita na importância desta intervenção.

Palavras chave: Psicotrópicos, atenção básica, medicina

ABSTRACT

Psychotropic drugs are drugs that act on the central nervous system (CNS) producing changes in behavior, perception, thinking and emotions, and can lead to dependence in some cases. International bodies have warned about the indiscriminate use and insufficient control of psychotropic drugs in developing countries. Among the health problems most present in the municipality in question, it is possible to highlight the large volume of prescriptions of psychoactive drugs in relation to the general population. This intervention project is justified by the relevance of the theme and its verification within the community. The city of Potiretama counts on a great number of people who use psychotropics; where there is no efficient way of reporting on the benefits and harms of inappropriate, misguided and sometimes unnecessary consumption. The objective of the intervention is to intervene in the face of the population that makes inappropriate use of drugs or that makes the excess use and, therefore, to carry out the weaning until there is no need or to reduce its dosage and as specific: To describe the profile of the population that makes inappropriate use of psychotropic drugs at UBS and carries out educational actions related to the indiscriminate use and risks of abuse of psychotropic drugs. The present work will be carried out through the elaboration of a Project of Intervention through the methodological process. It was done through stages, using the Simplified Method of Strategic Situational Planning - PES, where the action focused on the evaluation of the indiscriminate use of psychotropics by community population. The indiscriminate consumption of psychotropic drugs is a serious public health problem, since these patients become dependent and increasingly tolerant, so the author believes in the importance of this intervention.

Key words: Psychotropics, basic care, medicine.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROBLEMA	9
3	JUSTIFICATIVA	10
4	OBJETIVOS	12
4.1	OBJETIVO GERAL	12
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5	REFERENCIAL TEÓRICO	13
5.1	SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	13
5.2	DROGAS PSICOTRÓPICAS: O QUE SÃO E COMO AGEM.....	14
6	METODOLOGIA	17
6.1	ETAPAS DO PROJETO	17
6.2	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	18
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
7.1	SELEÇÃO DOS NÓS CRÍTICOS	20
7.2	DESENHO OPERACIONAL	20
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC) produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência, em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou para aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente. O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo (BARCALA, 2012).

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB) têm alertado acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos (ABREU; ACÚRCIO; RESENDE, 2000).

Há registros de crescimento da utilização desses medicamentos, nas últimas décadas, em vários países ocidentais e mesmo em alguns países orientais, causando impacto na sociedade, com significativa relevância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de Saúde Pública. Isso tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes (BORDIN, 2012).

O uso de fármacos psicotrópicos com eficácia demonstrada em distúrbios psiquiátricos tornou-se disseminado a partir de meados da década de 50 do século XX. Atualmente, cerca de 10 à 15% das prescrições feitas nos Estados Unidos são para medicações destinadas a afetar os processos mentais; seja para sedar, estimular ou, de algum modo, alterar ora o humor, ora o raciocínio ou o comportamento. Esta prática reflete tanto a alta frequência de distúrbios psiquiátricos primários quanto à ocorrência de reações emocionais quase inevitáveis em pessoas com doenças clínicas. Além disto, muitos fármacos utilizados para outras finalidades também modificam as emoções e a cognição, sejam como parte

de suas ações habituais ou como efeitos tóxicos de dosagens excessivas (BRAGA et al., 2016; HIRST; SLOAN, 2012).

As mulheres apresentam maior índice de depressão do que os homens e são particularmente vulneráveis nos períodos de mudança hormonal, como na pré e pós menopausa. Estudos epidemiológicos têm demonstrado um aumento na frequência de depressão durante a menopausa. O aumento de doenças depressivas tem sido atribuído ao progressivo declínio na produção de estrógenos após os 40 anos, coincidindo com o climatério (BASQUEROTE, 2012).

O uso indevido de medicamentos sem prescrição médica é mais comum em mulheres do que em homens, para qualquer das faixas etárias estudadas. Os estimulantes aparecem com 1,5% de usuários na vida. Os benzodiazepínicos (BDZ) com 3,3%, porcentagem bastante próxima à observada nos EUA (5,8%). A dependência de benzodiazepínicos foi estimada em 1,0%, no Brasil (MEZARI; ISER, 2015).

A possibilidade de desenvolvimento de dependência deve sempre ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco para a mesma, tais como uso em mulheres idosas, em poliusuários de drogas, para alívio de estresse, em doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. Também é comum a observação de overdose de BDZ entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias (BORDIN, 2012).

Dessa forma, é compreensível adequar o acompanhamento do paciente desde a prévia anamnese, a prescrição, a dispensação e a utilização dos benzodiazepínicos, independente da região em que eles residem, tendo como meta principal apreciar o processo de tratamento e observar as formas adequadas de um uso racional destes medicamentos (HIRST; SLOAN, 2012).

Desse modo, o controle desses fatores de risco ganha um forte aliado, pois, devido à proximidade com famílias e comunidades, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que desenvolvem suas atividades na Atenção Primária em Saúde (APS), atuam como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como: agravos vinculados ao uso abusivo de álcool ou outras drogas, problemas vinculados à violência, estratégias de redução de danos, casos de transtornos mentais severos e persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Assim, atualmente, tem a função de evitar práticas que levem a psiquiatrização, ao uso irracional e a medicalização de situações

individuais e sociais, comuns na vida cotidiana (BASQUEROTE, 2012; BUENO, 2012).

No intuito de se aproximar do conhecimento sobre a temática, busca-se agora contextualizar o presente objeto de estudo, situando-o no contexto da saúde mental. Faz-se necessário delimitar o tema da pesquisa compreendendo do que se tratam os transtornos mentais para poder então entender os possíveis tratamentos e o que ocorre quando esse tratamento é interrompido ou simplesmente não seguido como deveria. Pensa-se que assim, o paciente acaba se automedicando e exagerando nas doses dos medicamentos, obtendo sérias consequências futuramente, como, por exemplo, a dependência química trazida pela pressa em solucionar uma dor que o incomoda intensamente.

Sendo assim, a hipótese deste estudo é a de que não está sendo realizado um acompanhamento adequado e complementar com os pacientes que portam um transtorno mental, onde deveriam ser repassadas as doses corretas dos benzodiazepínicos e que realmente essas doses fossem cumpridas para posteriormente evitar uma dependência química, por exemplo. A partir de uma análise na literatura que abrange o problema em foco, busca-se conhecer o entendimento do método de tratamento, tendo como base os conceitos e as ideias de alguns autores.

2 PROBLEMA

Dentre os problemas de saúde mais presentes no município de Potiretama – Ceará, pode se destacar o grande volume de prescrições de medicamentos psicofármacos em relação à população geral. Seja na automedicação, seja na prescrição não criteriosa, existe uma medicalização da população nem sempre associada à prática médica. Não existem dados epidemiológicos do município a respeito das patologias e sobre o volume de prescrições disponíveis.

Em parte, isso é explicado pelo aumento de transtornos psiquiátricos e pela melhoria do acesso às especialidades de saúde mental corroborando para o diagnóstico destas enfermidades e correto tratamento. O emprego da medicação racional requer do profissional prescritor a utilização de seu conhecimento técnico para transmitir o melhor tratamento ao paciente, com o mínimo de efeitos colaterais, e, pelo menor tempo possível (QUEIROZ NETO; OSVALDO; FERREIRA, 2012).

Conforme o uso racional da prescrição, um paciente com estresse episódico ou insônia primária não necessita da prescrição de benzodiazepínicos “eternamente”; pelo contrário, medidas terapêuticas, como algumas formas de exercícios, fisioterapia, ou terapia para a higiene do sono são alternativas para a terapêutica do paciente, com foco na mudança do estilo de vida, desviando do ciclo vicioso receita – paciente – médico – receita. Embora a sua eficácia terapêutica e os benefícios reduzam com o passar do tempo, os efeitos colaterais do uso de benzodiazepínicos permanecem (FORTES et al., 2014).

A intervenção é um momento libertário para tomar decisões de acompanhamentos e definir se o teor de suas ações tem uma fundamentação racional básica e necessária para ser aceita e consumada. Compreende-se dessa forma que os problemas em potenciais surgidos pelo tratamento inadequado ou o uso exagerado do fármaco apresentado, ou seja, os resultados positivos ou negativos podem impactar diretamente nas ações e atuações que forem propostas no Programa de Saúde da Família (PSF) pelos profissionais da saúde.

Com base nas informações apresentadas acima foi possível elaborar a seguinte pergunta norteadora: Quais as causas/efeitos do uso indiscriminado de psicotrópicos em pacientes do ESF da zona rural da cidade de Potiretama – CE?

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção justifica-se pela relevância do tema e sua constatação dentro da comunidade. A cidade de Potiretama conta com um elevado número de pessoas que utilizam benzodiazepínicos; onde não existe um modo eficiente de informação sobre os benefícios e malefícios do consumo inadequado, equivocado e, algumas vezes, desnecessário. A literatura comprova que o uso indevido e prolongado desta medicação psicotrópica pode acarretar muitos prejuízos à saúde.

Tal problema de saúde afeta os pacientes que utilizam um psicofármaco que, na maioria das vezes, é desnecessária e não colabora para melhora alguma do estado de saúde do usuário em questão. No Brasil, cerca de 35% da população se automedica. Isto é resultado de uma cultura nacional da medicalização não criteriosa, sem avaliação prévia médica dos riscos do seu uso e de sua real indicação. O paciente, pela automedicação, expõe-se aos riscos de efeitos colaterais pela falta de orientação ou seu uso sem posologia definida, além disso, ele acaba sendo onerado de forma desnecessária (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010; MARTINS et al., 2015).

Segundo Noia et al., (2012), atualmente, 10% da população mundial consome abusivamente estas substâncias. Os psicotrópicos são drogas que causam dependência psicológica e, às vezes, física, e são encontrados facilmente nas farmácias.

Podendo, portanto, interferir não só na saúde de quem as utiliza como também causar danos cerebrais, vindo a atingir um nível familiar e social, além de aumentar, e muito, as despesas do Sistema Único de Saúde (SUS) ao nível municipal, que já ostenta poucos recursos financeiros para seu custeio. Esta condição de saúde é passível de intervenções, sendo possível a realização de ações de promoção, prevenção e tratamento, evitando novos casos de uso indiscriminado de psicofármacos e reduzindo as complicações nos casos presentes (AZEVEDO et al., 2014).

Ações de promoção como orientações pelos agentes comunitários de saúde (ACS), campanhas e palestras educativas por profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a orientação pela equipe de enfermagem para a necessidade de uma consulta médica podem reduzir o abuso das medicações pelo

paciente. No entanto, a equipe de atenção básica que vai atender os pacientes de saúde mental deve estar capacitada para agir de forma planejada e articulada, de modo a lidar com as reais necessidades do sujeito com sofrimento mental, bem como os seus familiares (NORDON et. al., 2010).

O diagnóstico do problema do uso não criterioso de psicofármacos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Antônio Raimundo de Moura foi um ponto chave estabelecido pela médica assistencial. Com base no exposto, a equipe, após analisar a situação, considerou relevante o problema do uso indiscriminado de medicação psiquiátrica e que um Projeto de Intervenção (PI) deveria ser elaborado e implementado, visando à redução desse uso inadequado por parte da população assistida pela atenção básica.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Intervir frente à população que faz uso inadequado de fármacos ou que faz o uso em excesso e, assim, realizar o desmame até que não haja necessidade ou reduzir a sua dosagem.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil da população que faz uso inadequado de psicofármacos na UBS Antônio Raimundo de Moura;
- Realizar ações educativas relacionadas ao uso indiscriminado e os riscos pelo uso abusivo de psicotrópicos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Segundo Borges et al., (2015), a saúde mental na Atenção Primária envolve mais do que o cuidado aos transtornos mentais. Envolve a construção de modelos de cuidado integrais, que abordem o usuário, sua família e a comunidade como um todo, e de vínculos entre profissionais e usuários que sejam realmente uma parceria, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de autonomia, resiliência, autoestima, autocuidado e cidadania.

Envolve também o apoio e o cuidado ao sofrimento emocional da população, seja qual for a sua intensidade e a prioridade clínica no momento, dentro dos contextos de vida de cada um. Apesar de sua importância, a realização de práticas em saúde mental na Atenção Primária suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de saúde.

Como é citado no trabalho de Bezerra et al., (2014), não há saúde sem saúde mental. Ela é parte do cuidado de usuários hipertensos e diabéticos, de crianças de baixo peso, de mulheres poliqueixosas, da abordagem a famílias em momentos de crise, do trabalho com as escolas de crianças com dificuldades de aprendizagem, na discussão com a comunidade sobre uso abusivo de álcool e drogas. Ela é parte do apoio à população na superação de condições sociais adversas, sejam elas crônicas ou agudas.

As equipes de atenção primária, responsáveis por famílias e comunidades, se defrontam cotidianamente com problemas de saúde mental, isso lhes confere possibilidades únicas de desenvolvimento de ações e grande resolubilidade, e é urgente que se desenvolvam novas tecnologias de cuidado para este nível de assistência. No entanto, o que se percebe é que na maioria das vezes a equipe de atenção primária não se sente preparada para atender esses casos (BEZERRA et al., 2014).

A falta de capacitação das equipes para lidar com problemas de saúde mental impossibilita a realização de intervenções eficazes e faz com que a demanda que chega aos serviços não encontre uma escuta qualificada. A assistência em saúde mental no Brasil, na perspectiva da atenção primária à saúde, necessita de um aperfeiçoamento das práticas de saúde no que diz respeito ao fenômeno da

prescrição e conseqüente uso indiscriminado de medicações psicotrópicas (ROCHA et al., 2018).

O real seguimento de normas de prescrição, a medicalização racional, o acompanhamento e compartilhamento de casos de saúde mental na atenção primária são estratégias que precisam ser revistas.

5.2 DROGAS PSICOTRÓPICAS: O QUE SÃO E COMO AGEM

O conceito de drogas, de acordo com a OMS (2004), se refere a “qualquer entidade química que altere a função biológica e possivelmente a sua estrutura”. Os medicamentos psicotrópicos são os que atuam no Sistema Nervoso Central, modificando o seu funcionamento e, portanto, influenciando no cotidiano e na vida de todos aqueles que fazem uso destes medicamentos.

Tais drogas têm valor terapêutico inestimável porque podem produzir efeitos fisiológicos específicos, podendo, por exemplo, aliviar seletivamente a dor ou a febre, bem como suprimir distúrbios do movimento ou evitar convulsões. Além disto, podem também induzir ao sono ou ao despertar, reduzir a vontade de comer ou apaziguar a tendência de vomitar. Podem também ser utilizados para tratar ansiedade, manias, depressão ou esquizofrenia, sem alterar a consciência (MOURA et al., 2016).

Os psicofármacos são medicamentos necessários e seguros, mas podem causar dependência psíquica ou física, onde a dependência psíquica favorece o desenvolvimento da procura compulsiva do fármaco, surgindo o vício, o que leva à distorção dos valores pessoais e sociais do indivíduo, prejudicando o seu comportamento social (BUENO; ALMEIDA; ROCHA, 2016).

Os psicotrópicos são classificados em:

- Drogas depressoras: diminuem a atividade do Sistema Nervoso Central. Como consequência, aparecem os sintomas e os sinais dessa diminuição: sonolência, lentificação psicomotora (FORTES et al., 2014). Os mais usados são os benzodiazepínicos.
- Drogas estimulantes: são aquelas que estimulam a atividade do Sistema Nervoso Central, fazendo com que o estado de vigília fique aumentado, portanto diminui o sono (FORTES et al., 2014).

- Drogas perturbadoras: são as drogas que produzem uma mudança qualitativa no funcionamento do Sistema Nervoso Central. Assim, alterações mentais que não fazem parte da normalidade, como delírios e alucinações, são produzidas por essas drogas. Por esta razão, são chamadas de psicomiméticas, ou seja, drogas que mimetizam psicoses (FORTES et al., 2014).

Segundo a OMS, (2004) e Miasso et al., (2017), as categorias de psicotrópicos mais prescritos são os benzodiazepínicos e os antidepressivos. Os benzodiazepínicos atuam quase que exclusivamente sobre a ansiedade e a tensão, por esse motivo, são denominados de ansiolíticos. Eles estão entre os medicamentos mais utilizados no mundo, inclusive no Brasil. Atuam no sistema de neurotransmissão gabaérgico, facilitando a ação do Gaba. E como esse neurotransmissor é inibitório, essas drogas acentuam os processos inibitórios do Sistema Nervoso Central, provocando um efeito depressor.

Os ansiolíticos produzem diminuição da ansiedade, indução do sono, relaxamento muscular e redução do estado de alerta. E, além desses efeitos, dificultam os processos de aprendizagem e memória, o que é bastante prejudicial para as pessoas que habitualmente utilizam essas drogas (JORGE et al., 2014).

O uso prolongado dessas substâncias, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas, pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. A possibilidade de desenvolvimento de dependência deve ser sempre considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como uso em mulheres idosas, em poliusuários de drogas, para alívio de estresse e distúrbios do sono (RICHARDSON; BENNETT; KENNY, 2015).

Os antidepressivos que são inibidores de captação de serotonina têm sido mais frequentemente utilizados, por serem mais seguros e mais bem tolerados. A fluoxetina é atualmente o medicamento mais prescrito no Brasil e no mundo, havendo indícios de que possa atuar na promoção de perda de peso durante vários meses após o início da terapia. Esta característica poderia ser um dos fatores propulsores deste consumo elevado (ABI-ACKELI et al., 2017).

O aumento do consumo de antidepressivos, na última década, mostra uma tendência já observada em outros estudos, relacionada com o crescimento do diagnóstico das doenças depressivas, com o surgimento de novos medicamentos e

com a ampliação das indicações terapêuticas desses medicamentos (RICHARDSON; BENNETT; KENNY, 2015).

Os antidepressivos tricíclicos bloqueiam a captação de aminas pelas terminações nervosas e, nos indivíduos não deprimidos, causam sedação, confusão e descoordenação motora; efeitos estes também observados no início do tratamento em pacientes deprimidos. Entre os efeitos colaterais normalmente observados encontra-se boca seca, visão embaçada, constipação, retenção urinária, vertigem, ganho de peso e sonolência (ROCHA et al., 2018).

6 METODOLOGIA

O presente trabalho será realizado através da elaboração de um Projeto de Intervenção onde a atuação terá enfoque sobre a avaliação do uso indiscriminado de psicotrópicos pela população da comunidade de Potiretama - CE.

O Processo metodológico se dará por meio de etapas, utilizando o Método Simplificado de Planejamento Estratégico Situacional – PES: Diagnóstico Situacional; Revisão de Literatura; Elaboração de um Plano de Ação (KLEBA; KRAUSER; VENDRUSCOLO, 2011).

A intervenção será baseada na orientação dos usuários, pelo médico, através da realização de ações educativas e consultas individuais, quanto às consequências do uso indiscriminado de psicotrópicos em relação à dependência e tolerância destes medicamentos, onde será o foco do estudo, e o que esse uso pode trazer de malefícios no prognóstico de sua doença.

Como instrumento para coleta de dados, será realizada a análise dos prontuários dos pacientes do programa de saúde mental, acompanhados pelo CSF de Peixes, onde se buscará otimizar a terapêutica adotada em relação ao seu diagnóstico.

Inicialmente foram analisados os prontuários dos pacientes para buscar todos aqueles que utilizavam benzodiazepínicos para compor a amostra da pesquisa e, a partir dessa avaliação, foram pré-selecionados 1.800 pacientes que faziam uso destes fármacos.

O critério utilizado para selecionar pacientes que fazem uso indiscriminado ou em potencial risco para tal foram: os usuários que usam psicotrópicos de modo contínuo a mais de quatro meses e sem reavaliação médica

6.1 ETAPAS DO PROJETO

- **ETAPA 1:** Apresentação do Projeto de Intervenção e objetivos à comunidade e à equipe.
- **ETAPA 2:** Por meio de consulta médica de rotina, informações dos agentes comunitários e de visitas domiciliares, buscou-se conhecer os pacientes que faziam uso de psicotrópicos e que procuravam o médico para renovação de

receita ou para iniciar tratamento. Será feita uma anamnese psiquiátrica a fim de entender o motivo da introdução da terapia e estimar tempo de uso e sintomas atuais, como, por exemplo, aqueles relacionados à abstinência e tolerância.

- **ETAPA 3:** Realização de encontros com grupo de usuários de benzodiazepínicos selecionados, em dias diferentes, durante o horário livre de agendamento de consultas. Neste encontro, a equipe multiprofissional buscou abordar as principais questões sobre o uso indiscriminado dessas medicações e elaboração de métodos não farmacológicos de enfrentamento da ansiedade, insônia e depressão.
- **ETAPA 4:** Elaboração e apresentação do Relatório Conclusivo: exposição dos resultados dos encontros em um relatório à equipe.
- **ETAPA 5:** Foram realizadas consultas individuais para avaliar a possibilidade de desmame da medicação.
- **ETAPA 6:** Discussão e avaliação do projeto de intervenção comunitário com o objetivo de levar os resultados a outros pólos para sua aplicação com a população.

6.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

No estudo proposto será usado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no mesmo momento solicitado a permissão para a coleta de dados, conforme preconizado pela Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde para todos os participantes da pesquisa. A pesquisa não trará riscos diretos para os participantes, mas caso ocorra, a pesquisadora estará apta para solucioná-los e orientá-los a desistir caso queiram.

A questão ética será obedecida, garantindo o anonimato dos participantes, bem como a possibilidade que os mesmos desistissem em qualquer fase do estudo, ou se recusem a participar do mesmo.

Os quatro princípios bioéticos fundamentais serão respeitados, são eles: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça.

A pesquisa será implementada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, providenciado pelo o Núcleo de Tecnologias e Educação a

Distância em Saúde da UFC (NUTEDS/UFC), em vista de ser um trabalho de pesquisa subsidiado por tal núcleo gestor.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a implementação foram primeiramente estabelecidos os nós críticos encontrados nesta UBS e em seguida estabelecido uma proposta de intervenção para resolução destes problemas.

7.1 SELEÇÃO DOS NÓS CRÍTICOS

O nó crítico é definido como um tipo de causa de um problema que, quando modificada é capaz de gerar impacto no problema e transformá-lo.

Os principais nós críticos relacionados ao uso abusivo de psicotrópicos no referido UBS são

- Falta de conhecimento sobre os efeitos do uso indiscriminado dessas medicações, principalmente o desconhecimento sobre o que é tolerância;
- Tentativa de retirada abrupta dessas medicações sem o devido desmame;
- Fácil acesso a receituários.

7.2 DESENHO OPERACIONAL

Os quadros 1, 2 e 3 evidenciarão o desenho operacional com base nos nós críticos encontrados.

Quadro 1: Operação sobre o nó crítico “Falta de conhecimento sobre os efeitos do uso indiscriminado dessas medicações”.

NÓ CRÍTICO 01	Falta de conhecimento sobre os efeitos do uso indiscriminado dessas medicações psicotrópicas.
OPERAÇÃO	Realizar orientações aos pacientes que fazem uso prolongado e sem reavaliação do médico psiquiátrico alertando sobre os malefícios e riscos de aumento da tolerância a esses psicofármacos
PROJETO.	Projeto de Intervenção: conhecendo o problema.
RESULTADO ESPERADOS	Desmame e redução ou ajuste da dose de psicofármacos quando possível.
PRODUTOS ESPERADOS.	Evitar o uso desnecessários de psicotrópicos combatendo a tolerância e conseqüentemente facilitar a retirada dessas medicações
ATORES SOCIAIS.	Médica, psiquiatra (NASF) e Enfermeiro: elaboração e execução do projeto (palestras); Auxiliar de Enfermagem, ACS: busca ativa de pacientes e familiares. Usuários e familiares: público alvo
RECURSOS NECESSÁRIOS.	Estrutural: o grupo será reunido na própria unidade de saúde. Cognitivo: serão utilizados vídeos e cartazes. Financeiro: os gastos serão de responsabilidade da pesquisadora
RECURSO CRÍTICO.	Financeiro: disponibilidade financeira para aquisição de materiais (panfletos, bonecos, brindes).
RESPONSÁVEIS.	Projeto: Médica Palestras: Médico, Enfermeiro e nutricionista. Apoio: Secretaria Municipal de Saúde. Após a avaliação dos prontuários serão selecionados pacientes que fazem uso onde serão realizadas orientações individuais e em seguida serão convidados a participarem de grupos.

Quadro 2: Operação sobre o nó crítico “**Tentativa de retirada abrupta destas medicações**”.

NÓ CRÍTICO 02	Tentativa de retirada abrupta destas medicações
OPERAÇÃO	Realizar, em conjunto com o psiquiatra, a tentativa de desmame progressivo destas medicações
PROJETO.	Projeto de Intervenção: devagar se vai longe
RESULTADO ESPERADO.	Desmame ou reajuste destas medicações
PRODUTOS ESPERADOS.	Evitar efeito rebote a tentativa de retirada e ajustes destas medicações
ATORES SOCIAIS.	Médica (autora) e psiquiátrica: avaliação e planejamento de desmame dos fármacos
RECURSOS NECESSÁRIOS.	Estrutural: será realizado no consultório médico Financeiro: os gastos serão de responsabilidade da pesquisadora
RECURSO CRÍTICO.	Financeiro: combustível
RESPONSÁVEIS.	Projeto: Médica consultas: Médica e psiquiatra

Quadro 3: Operação sobre o nó crítico “Fácil acesso a receituários”.

NÓ CRITICO 03	Fácil acesso a receituários
OPERAÇÃO	Conscientizar os profissionais sobre a livre liberação de receitas de psicotrópicos
PROJETO.	Projeto de Intervenção: consciência profissional
RESULTADO ESPERADO.	Real controle de prescrições e liberação de receitas controladas
PRODUTOS ESPERADOS.	Prescrição de pacientes que realmente necessitem fazer uso de psicotrópicos
ATORES SOCIAIS.	Médica (autora) e psiquiátrica: conscientização de profissionais sobre os critérios de prescrição desses fármacos Secretaria de saúde: elaboração de portaria sobre o assunto
RECURSOS NECESSÁRIOS.	Estrutural: será realizado na secretaria de saúde Financeiro: os gastos serão de responsabilidade da pesquisadora
RECURSO CRÍTICO.	Financeiro: combustível
RESPONSÁVEIS.	Projeto: Médica

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo indiscriminado de fármacos psicotrópicos é um sério problema de saúde pública, haja vista que estes pacientes tornam-se dependentes e cada vez tolerantes, por isso espera-se que esta intervenção possa contribuir com a orientação destes usuários e familiares sobre a importância do desmame assim que necessário destas medicações, evitando assim problemas posteriores como tolerância abstinência destes fármacos.

A autora como médica da atenção primária percebe a necessidade desta intervenção, haja visto a baixa disponibilidade de atendimento especializado para que seja realizado a melhora na assistência farmacêutica desses pacientes e consequentemente melhorar o ônus para o município.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKELI, M.M. et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**. 2017.

ABREU, N.H.M.; ACÚRCIO, A.F.; RESENDE, V.L.S. Utilização de psicofármacos por pacientes odontológicos em Minas Gerais, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. 2000.

AZEVEDO, D.M. et al. Atenção básica e saúde mental: um diálogo e articulação necessários. **Rev APS [Internet]**. 2014.

BARCALA, R.S. **Saúde mental na Atenção Básica: um levantamento epidemiológico em um centro de saúde da família, Chapecó, Santa Catarina**. Especialização em Saúde da Família. Modalidade à distância. Resumo dos trabalhos de Conclusão de Curso. 2012

BASQUEROTE, M. **Benzodiazepínicos: causas para o uso e suas consequências na vida da população**. Especialização em Saúde da Família - Modalidade à distância. Resumo dos trabalhos de Conclusão de Curso. UFMG, 2012.

BEZERRA, I.C. et al. "Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. Interface. **Botucatu Online**. 2014.

BORDIN, D.C. **Consumo de psicofármacos por usuários da unidade de saúde do bairro São Pedro da área 30: revisão de prontuários**. Especialização de Saúde da Família – Modalidade à distância. Resumo dos trabalhos de Conclusão de Curso. UFMG, 2012.

BORGES, T.L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paul Enferm [Internet]**. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de**

pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012

BUENO, D.; ALMEIDA, T.T.; ROCHA, B.S. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. **Rev APS [Internet]**. 2016

CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, M.A. **Planejamento e avaliação das ações em saúde.** NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010.

FORTES, S. et al. Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento. **Physis [Internet]**. 2014.

JORGE, M.A.S.; CARVALHO, M.C.A.; SILVA, P.R.F. **Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.

KLEBA, M.E.; KRAUSER, I.M.; VENDRUSCOLO, C. Situational strategic planning in family health management teaching. **Texto e Contexto [Internet]**. 2011.

MARTINS, A.K.L. et al. Mental health practices in the family health strategy: an exploratory study. **Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)**. 2015.

MIASSO, A.I. et al. Quality of life in Brazil's family health strategy: common mental disorders, use of psychotropic drugs and sociodemographic factors. **Archives of Psychiatric Nursing [Internet]**. 2017.

MOURA, D.C.N. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Sanare [Internet]**. 2016.

NOIA, A.S. et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Rev. Esc. Enferm.** 2012

NORDON, D.G. et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Rev. Psiquiatr RS.** 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) **Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas**. Resumo. Genebra, OMS, 2004.

QUEIROZ NETTO, M.U.; OSVALDO, F.; PEREIRA, L.R.L. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Rev. Cienc Farm. Básica Apl.** 2012.

RICHARDSON, K.; BENNETT, K.; KENNY, R.A. Polypharmacy including falls risk-increasing medications and subsequent falls in community dwelling middle-aged and older adults. **Rev Age Ageing [Internet]**. 2015.

ROCHA, H.A. et al. Saúde mental na atenção básica: uma avaliação por meio da Teoria da Resposta de Item. **Rev Saúde Pública [Internet]**. 2018.